

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ANDRESSA SORAYA DA SILVA ARAUJO

**ESTUDO DE CASO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS
PARTICULARIDADES NA ADOLESCÊNCIA.**

ANÁPOLIS - GO
2016

ANDRESSA SORAYA DA SILVA ARAUJO

ESTUDO DE CASO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS
PARTICULARIDADES NA ADOLESCÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia
Clínica Institucional sob orientação da Prof.^a Esp. Ana
Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO
2016

ANDRESSA SORAYA DA SILVA ARAUJO

ESTUDO DE CASO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS
PARTICULARIDADES NA ADOLESCÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do
Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e
Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito
para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^o. Emerson A. Sill
Convidado

RESUMO

Dando conclusão à etapa do Estágio Supervisionado de Prática Psicopedagógica Clínica do curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, foi realizado o referido diagnóstico psicopedagógico. O objetivo do Estágio Clínico é realizar a avaliação diagnóstica de um aprendente e compreender de forma geral como esse sujeito aprende e quais os obstáculos que estão ocorrendo nesse processo. Neste sentido, o presente estudo tende a compreender a *práxis* da Psicopedagogia Clínica que considera as dificuldades apresentadas de um aluno, mediante a uma problemática no decorrer do processo do desenvolvimento escolar apontado pelos pais e/ou profissionais da escola. Neste caso foi feita investigação com um adolescente de 18 anos que apresenta dificuldades de leitura, escrita, interpretação e cálculos matemáticos. Para alcançar tal objetivo, foram aplicadas etapas próprias das ações psicopedagógicas clínicas: *anamnese*, da Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) e outras provas projetivas e operativas, além da aplicação das provas de matemática e português. A investigação permitiu perceber que o sujeito possui além de dificuldades de aprendizagem ligadas diretamente aos conhecimentos científicos (escrita, leitura, cálculos matemáticos, etc) um déficit intelectual e dificuldade de relacionamentos interpessoais, isolamento do relacionamento pessoal direto e isolamento social.

Palavras-chave: Diagnóstico. Dificuldades. Investigação. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

Giving the conclusion stage of the supervised internship of Psychopedagogical Practice Clinic of the postgraduate course of educational psychology clinic and Catholic College's institutional of Annapolis, this psychology diagnosis. The goal of the Internship is to perform the Clinical diagnostic evaluation of a learner and to understand in general how this guy learns and what obstacles that are occurring in this process. In this sense, the present study tends to understand the praxis of educational psychology clinic that considers the difficulties presented to a student by a problem in the process of school development pointed to by the parents of the school professionals. In this case, research was made with a teenager of 18 years that presents difficulties in reading, writing, interpretation and mathematical calculations. To achieve this goal, own shares steps were applied clinical psicopedagógicas: *anamnesis*, Family Situational interview Exploratory (EFES), the Operative Learning-centered Interview (EOCA) and other projective tests and operative, in addition to the application of mathematical proofs and Portuguese. The research has allowed to realize that the subject has in addition to learning difficulties linked directly to scientific knowledge (writing, reading, math, etc.), an intellectual deficit, and difficulty in interpersonal relationships, personal relationship and direct isolation, social isolation.

Keywords: Diagnosis. Difficulties. Investigation. Educational Psychology Clinic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 PSICOPEDAGOGIA	09
3 DIAGNÓSTICO	11
3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	11
3.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO.....	12
3.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	13
3.3 EFES E ANAMNESE.....	13
3.3.1 Efes	13
3.3.2 Anamnese	15
3.3.3 Segundo levantamento de hipóteses	15
3.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	16
3.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses	17
3.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E DOS RESULTADOS.....	17
3.5.1 Sessão anamnese	17
3.5.2 Sessão EOCA	19
3.5.3 Sessão prova de matemática e português	21
3.5.4 Provas projetivas	21
3.5.4.1 Sessão Pareja Educativa	21
3.5.4.2 Sessão O dia dos meus <i>compleânios</i>	22
3.5.4.3 Sessão O dia com meus amigos	23
3.5.4.4 Sessão Os quatro momentos do meu dia	24
3.6 PROVAS OPERATÓRIAS.....	25
3.7 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS.....	26
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	28
5 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	29
6 INTERVENÇÃO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia juntamente com suas implicações, faz-se necessária por se tratar de uma parte fundamental das ferramentas auxiliaadoras do processo educacional. Segundo Weiss (2004) a Psicopedagogia busca o aperfeiçoamento das relações com a aprendizagem, bem como a melhor qualidade possível na construção da aprendizagem de alunos e educadores.

Como indica Bossa (1994), a psicopedagogia entende que o desenvolvimento e a aprendizagem precisam ser vistos a partir do olhar abrangente sobre o sujeito, seu desenvolvimento, suas diferenças individuais, históricas e sociais. Nesta visão, compreende – se assim que aprender significa mudar, crescer, tendo o passado como referência para descobrir o futuro e assim construir uma nova história, diferente daquela vivida até então.

Portanto, entende-se que o objeto de estudo da Psicopedagogia é o processo de aprendizagem, e de forma direta as dificuldades de aprendizagem.

Grigorenko (2003, p.29) define dificuldade de aprendizagem, como:

[...] um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em numa aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

Neste sentido, Grigorenko (2003) ressalta que diante das profundas mudanças sócio-culturais presenciadas diariamente e seu reflexo na emergente configuração familiar, na que prima a ausência de adulto que se responsabilizem pelas crianças e jovens, a intervenção resultante do diagnóstico psicopedagógico podem e tem muito a fazer por estes alunos que fazem parte hoje das escolas e que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

O respectivo relatório fundamenta – se num estudo de um caso, realizado com um adolescente de 17 anos, com o intuito de identificar as possíveis causas de suas dificuldades de aprendizagem, e demais dificuldades de âmbito familiar e pessoal. Para a efetivação de tal estudo foram realizadas sessões psicopedagógicas baseadas nas teorias da Psicopedagogia Clínica. Neste caso específico foram utilizados os seguintes instrumentos pedagógicos:

(EFES) Entrevista Familiar Exploratória Situacional, *Anamnese*, (Eoca) Entrevista Operativa centrada na aprendizagem, Prova de Matemática e Português, Provas Projetivas e Provas Operativas.

L.R.C estuda na Escola E.J.L.A., no município de Anápolis. L.R.C foi selecionado a partir da exposição da referida queixa da escola e da família, para a realização do estudo, por se tratar de um adolescente com dificuldades significativas de aprendizagem em várias disciplinas e por se tratar um adolescente bastante apático, de poucos relacionamentos, substancialmente crítico consigo mesmo.

Assim a questão problematizadora incide da dificuldade de aprendizado e comportamento, apresentado pelo adolescente, Tendo sido realizado metodologias próprias da psicopedagogia clínica para alcançar os objetivos traçados, que eram a detecção das dificuldades apresentadas, suas origens, e a proposição de possíveis soluções para tais.

2 PSICOPEDAGOGIA

De acordo com Bossa (1994), a psicopedagogia, como área de aplicação, antecede o status de área de estudos, a qual tem procurado sistematizar um corpo teórico prático próprio, definir o seu objeto de estudo, delimitar o seu campo de atuação, e para isso recorrer à Psicologia, Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia, Medicina e a Pedagogia..

Outros teóricos como Jorge Visca (1991) afirma que a psicopedagogia nasceu como uma atividade revolucionária, no qual procurava saber como o sujeito aprendia. Nádia Bossa (1994) ao conceituar o termo, afirma que essa se refere a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito. Para Bossa (1994), o diferencial da Psicopedagogia se dá no processo de aprendizagem, pois, analisa o sujeito num todo. Ou seja, psicopedagógico, socioeconômico e sociocultural.

A Psicopedagogia tem seu diferencial de trabalho porque trabalha o ser humano num todo, como sujeito ativo num processo de interação com o meio físico e social. “Nesse processo interferem o seu equipamento biológico, as suas condições afetivo-emocionais e as suas condições intelectuais”. A psicopedagogia entende, ainda, que essas condições afetivo-emocionais e intelectuais são 15 geradas no meio familiar e sócio-cultural no qual nasce e vive o sujeito. O produto de tal interação é a aprendizagem (BOSSA, 1994, p. 54).

Assim de acordo com Bossa (1994) a Psicopedagogia Clínica investiga os processos perceptivos, emocionais, sociais, científicos, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, tendo por intuito, fomentar situações que despertem o prazer de compreender em seu todo, abarcando a relação entre, professores, pais, formadores pedagógicos e demais especialistas que percorrem na esfera educativa do educando.

Portanto, a psicopedagogia clínica, tem o desejo de conhecer mais sobre o outro para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, entendê-lo como ser social, resgatar fraturas, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da

autoria de pensamento.

No que diz respeito a ação do Psicopedagogo, segundo Silva (2011) partindo do conhecimento do processo de aquisição da aprendizagem, o especialista em psicopedagogia deverá detectar que situações podem estar influenciando negativamente este processo, ou que mecanismos o aprendiz está utilizando que podem dificultar sua aprendizagem, observando sempre o sistema familiar, escolar e social em que está inserida, além do seu próprio processo de aprendizagem, sabendo detectar o que pode estar sendo um obstáculo nesta aquisição. Neste caso, o profissional atua em uma linha terapêutica, onde diagnostica, desenvolve técnicas remediativas, orienta pais e professores de forma que seu trabalho seja integrado e não individual.

3 DIAGNÓSTICO

Segundo, Silva (2011) o diagnóstico trata-se de um processo minucioso de investigação e identificação dos fatores que estejam interferindo negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Para tal é necessário a realização de pesquisas com a finalidade de levantar dados sobre o sujeito atendido. Esses dados devem abranger o contexto individual, familiar e escolar que o mesmo esteja incluído.

Fernández (1991) afirma que o diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. Assim, torna – se um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da [...] escuta psicopedagógica [...]", para que "[...]se possam decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção". (BOSSA, 1994, p. 24). A finalidade principal do diagnóstico, psicopedagógico, neste sentido é identificar as alterações cognitivas, psicopatológicas, físicas e ambientais apresentados no processo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer e desenvolver dentro do esperado pelo meio social.

Como ressalta Fernández (1991) a relação sujeito-terapeuta é também de fundamental importância para o processo diagnóstico. A qualidade e a validade do diagnóstico dependerão dessa relação. Tudo na comunicação entre estes dois sujeitos deverá ser analisada durante o diagnóstico: a fala, os gestos, os silêncios, a linguagem corporal, etc. Portanto, o diagnóstico psicopedagógico em todos os seus âmbitos, clínico, institucional e demais, é fundamentação imprescindível que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento, ou intervenções necessárias.

2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

Para realização do estudo de caso, foi selecionado aluno do colégio E.J.L.A. que encontra se localizado na cidade de Anápolis –GO. O colégio é mantido pelo poder público e administrado pela secretaria estadual de educação. Conforme Projeto Político Pedagógico de 2013, a unidade escolar

mantém o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, organizado em turno vespertino e o Ensino Médio seriado, nos turnos matutinos e noturnos. Possui aproximadamente 740 alunos. Seu quadro administrativo é composto por 10 funcionários, e seu corpo docente por 30 professores. A escola possui 21 salas de aula em funcionamento, além de 2 (dois) laboratórios de informática, sala de AEE equipada, sala de vídeo, biblioteca, laboratório de ciências, uma quadra de esporte coberta e duas descobertas e de um auditório. A sala (9º) do adolescente em estudo é bem arejada e espaçosa, comporta cerca de 35 alunos.

Ainda de acordo com o PPP de 2013 a instituição tem como objetivo trabalhar pela garantia de um ensino de qualidade que assegure o pleno desenvolvimento do potencial do aluno, considerada uma escola comprometida com o conteúdo de formação da cidadania do aluno tenta amenizar seus rígidos tempos para incorporar a ideia de se construir um centro de formação coletiva de cultura.

Quanto à estrutura física a instituição está instalada em um prédio de construção muito antiga, já passou por inúmeras reformas, conseguindo manter um padrão razoável de qualidade, com estruturas bem conservadas. O pátio em geral trata-se de um ambiente bem cuidado e limpo. Um lugar arborizado e espaçoso que propicia momentos de socialização não só entre os alunos, mas também entre os funcionários.

O colégio possui uma sala de atendimento especializado para os alunos com dificuldade de aprendizagem, sob responsabilidade de profissional qualificado, e uma equipe de duas auxiliares. A sala é bem equipada, com livros, jogos, e demais materiais pedagógicos, computadores, mesas, cadeiras e pufs.

2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Conforme entrevista com a professora de matemática, L.R.C apresenta dificuldades em cálculo, sendo necessário auxiliá-lo em todos os exercícios que envolvam a organização de cálculos. A professora afirmou que se trata de um adolescente retraído, que não se envolve brigas, muito dependente e desligado, e quando comparado aos demais de sua idade demonstra ser mais

infantil.

De acordo com a professora de português, L.R.C apresenta dificuldades em leitura e escrita, as vezes possui boa compreensão do texto lido, e quando contrariado se retrai. Em comparação aos demais adolescentes de sua faixa etária L.R.C estaria dentro da média.

Ambas concordam, ao afirmar que o adolescente não se deixa envolver, quase sempre desligado e que possui pouca concentração.

2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

. No primeiro contato, L.R.C mostrou – se de modo calmo e quieto. Não apresentou resistências quanto à sua participação no processo de investigação, todavia, diante do que era proposto não deixava se envolver por completo, demonstrando em certos momentos desinteresse e pouco envolvimento.

Foi possível perceber pelos testes iniciais e as conversas com o adolescente, que L.R.C trata – se de um adolescente com pouca concentração, apático e de poucos relacionamentos. Além disso, precisou de explicações contínuas durante os testes, sempre tendo dúvidas sobre o que era para ser feito, ratificando a fala da professora, quanto a extrema dependência do meio que L.R.C possui para executar suas atividades, sobretudo, a necessidade de estímulos para despertar o interesse pelo mundo externo.

L.R.C. apresenta dificuldades acentuadas, em leitura, escrita e cálculos matemáticos. Todavia, apresenta facilidade e destreza com desenho e pintura, não gosta de praticar esportes e nem de se envolver em quaisquer atividades que incluam os mesmos.

2.3 EFES E ANAMNESE

2.3.1 EFES

A EFES, entendida como a entrevista familiar exploratória situacional, é a entrevista que permite o primeiro contato com a família, podendo reunir os pais e a criança, ou mesmo, demais membros da família conforme disponibilidade. De acordo com Weiss (2004), a EFES tem por pretensão compreender a queixa no âmbito escolar e familiar, qual é a expectativa dos

familiares em relação ao processo de investigação e o entendimento deste sobre o processo de aprendizagem escolar, além do mais é o momento no qual os pais recebem esclarecimentos sobre o que é um diagnóstico psicopedagógico.

Fernandez (1991), afirma que durante a E.F.E.S o terapeuta deve se posicionar de forma analítica, permitindo ao paciente:

organizar-se e dar sentido ao discurso a partir de um outro que escuta e não desqualifica, nem qualifica”. No mais, a autora ressalta a importância de um comportamento clínico para alcançar o resultado desejado, constituindo – se de um “escutar e olhar; deter-se nas fraturas do discurso; observar e relacionar com que aconteceu previamente à fratura; descobrir o esquema de ação subjacente; buscar a repetição dos esquemas de ação; e interpretar a operação, mais do que os conteúdos. (FERNÁNDEZ, 1991, p.131).

Assim, a EFES foi realizada apenas com a mãe do adolescente, que desde o primeiro contato, tanto por telefone como pessoalmente, não apresentou nenhuma resistência, pelo contrário, mostrou – se interessada e animada com os resultados que o estudo de caso poderá ajudar a lidar com seu filho e suas dificuldades.

De início foi logo afirmando que o filho trata – se de uma pessoa muito quieta, calado e sem muito envolvimento, contudo, um filho obediente, amoroso e que possuem um bom relacionamento. Informa ainda, que sempre recebeu queixas da escola, pela falta de interesse e as sérias dificuldades de aprendizagem que o filho possui.

Conforme relatado pela a mãe, a mesma não tem necessidade de uso de punições ou correções com o filho, até porque ele é sempre calado e apático, não demonstrando reações, sejam em situações conflitantes ou de aconchego. O que ela faz, não com muita frequência, é tentar estimular o filho a se relacionar com os próprios irmãos e outras pessoas, mas que quase sempre não obtém sucesso, pois o mesmo possui resistência em manter um relacionamento afetivo até mesmo com os próprios irmãos.

A mãe finalizou a sessão informando que o filho ficou ainda mais apático e triste após a separação dela e do marido, pois L.R.C sempre foi muito

ligado ao pai, e com a separação, este se distanciou do filho, até mesmo o rejeitando como o tal. Essa situação gerou ainda um maior isolamento do adolescente que passou a ter falas sobre ir embora e sumir no mundo, e aumentou significativamente sua preocupação com o futuro do filho. E que estava ansiosa pelos resultados do diagnóstico.

2.3.2 Anamnese

Segundo Weiss (2004), o objetivo da *anamnese* é colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Neste sentido, a *anamnese* refere-se a uma entrevista realizada com os pais com intuito de investigar e reunir dados que dizem respeito à história de vida do sujeito que está sendo avaliado. História de vida que engloba desde o momento da concepção até os dias atuais.

Weiss (2004) afirma ainda, que a entrevista de *anamnese* é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma *anamnese* da família.

A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e dos conhecimentos, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente. (WEISS, 2004, p.63)

Portanto, nesta investigação pretende-se obter uma compreensão global da forma de aprender e dos desvios que estão ocorrendo nesse processo. Busca-se organizar os dados obtidos em relação à sua vida biológica, intrapsíquica e social de forma única e pessoal.

Neste caso, a *anamnese* feita com a mãe do adolescente, permitiu compreender, que L.R.C trata – se de um adolescente com um histórico inicial de vida, cheio de traumas e complicações de saúde. Um adolescente retraído, de poucos relacionamentos, com déficit cognitivo e intelectual.

2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses

Com base nas observações, na realização da *anamnese* e dos encontros com o sujeito até o presente momento pode-se verificar que L.R.C.

possui barreiras em se relacionar com muitas pessoas, e as poucas com que faz contato não dar continuidade, sendo seus relacionamentos superficiais e efêmeros.

Pelo fato do adolescente carregar consigo uma não aceitação (percebida através dos testes, não sendo uma queixa latente) de suas debilidades físicas, esse se mantém distante e isolado dos demais. Demonstrando considerável baixa autoestima.

Devido a isto, substitui o contato físico e pessoal pelo prazer exacerbado em mídias tecnológicas como tablet, celular e computador, sentindo – se assim parte de algo e não percebendo o isolamento social que o rodeia.

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (Vigostki. 1998, p.75).

Assim, conclui – se mediante a teoria de Vygotski (1998) que este isolamento causado de forma direta pela sua personalidade e indireta pelo uso dessas mídias, incide em prejuízos para a formação de um sujeito realmente integrante, de uma sociedade. Sendo o problema concentrado não ao acesso às mídias tecnológica, mas sim na substituição que o mesmo faz dos relacionamentos reais por um mundo fictício de pessoas não reais (virtuais).

2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Diante a observação do comportamento do aprendente em sala de aula, foi possível verificar que o mesmo é bem tranquilo e tímido, evitando contato com os colegas e até mesmo o diálogo com os professores. Percebe – se que é um aluno cuidadoso com seus materiais escolares. Mostra – se desatento quanto às explicações dos professores, deixando nítido seu desinteresse pelo o que é falado. Possui dificuldade em acompanhar a turma e em assimilar o conteúdo, tanto pelo fato de sua debilidade física e falta de flexibilidades dos professores, quanto o desinteresse pessoal já que mesmo nas atividades que envolve apenas interação e verbalização, o aluno não se

propõe a participar. Não gosta das aulas de educação física ou quaisquer outras que envolva movimento e interação.

LR.C. está cursando pela segunda vez o 9º ano, e ainda continua apresentando dificuldades acentuadas em leitura, escrita e cálculos matemáticos. Todavia, apresenta grande destreza na arte de desenhar.

Durante o intervalo L.R.C interage sempre com os mesmos colegas, um grupo de três a quatro adolescentes, ou permanece isolado, prendendo sua atenção ao celular.

Através da observação em sala, e conversa com a professora de apoio do atendimento especializado, foi possível perceber a falta de flexibilização pela maioria dos professores quanto ao tamanho da letra utilizada em provas, textos impressos e demais materiais didáticos, mesmo sabendo que o adolescente em questão possui baixa visão.

2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

Em estudos realizados com L.R.C. entendeu-se que o mesmo é um adolescente retraído, com acentuadas dificuldades de aprendizagem em escrita, leitura e cálculos. Fica evidente ainda, o pouco interesse do adolescente quanto à rotina escolar, considerando, tanto aquilo que é pedido para ser feito em sala, quanto ao que é pedido para ser feito em casa, deixando de executar as tarefas, pesquisas e demais trabalhos pedagógicos.

Verifica – se que um dos fatores desse desinteresse, estar intimamente ligado com o desinteresse dos professores em se adequarem às necessidades especiais do adolescente, por exemplo o uso de uma fonte maior (necessário, no mínimo fonte 18) nas provas e textos aplicados. Essa situação faz com que o adolescente sinta se desprezado e inibido a pedir ajuda, gerando ainda, um desafeto pela busca do conhecimento.

2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

2.5.1 Sessão *anamnese*

Conforme informado pela mãe, L.R.C foi adotado por ela e o pai, quando tinha três anos de idade. Afirma ainda que inicialmente cuidou dele

como madrinha, quando os pais biológicos se separaram e L.R.C ficou sob os cuidados da avó ela pegou a criança para tratar o problema da visão e decidiu ficar com ele definitivamente. Afirmou que os pais biológicos e a avó não tinham condições financeiras e principalmente psicológicas para cuidar da criança. Atualmente L.R.C possui 3 irmãos por parte dos pais adotivos, que estão divorciados, e 9 por parte dos pais biológicos. O adolescente é consciente de sua adoção desde o início.

Sua gestação não foi planejada, a mãe biológica não fez pré-natal, porém não teve complicações no parto, que ocorreu de forma natural. Sua evolução psicomotora se deu dentro dos parâmetros estabelecidos para cada faixa etária.

Andou com um ano de idade. Mamou no peito até um ano de idade, e usou chupeta até os dois anos. De acordo com a mãe o adolescente despertou a sexualidade com 15 anos, com a prática da masturbação.

A mãe relatou que aos dois anos de idade L.R.C sofreu abuso de um primo de dezesseis anos de idade. Segundo a mãe o abuso foi de conhecimento apenas dela e dos pais biológicos, mas afirmou veementemente, que L.R.C não se recorda, já que após o ocorrido tiraram – o do ambiente em que aconteceu e que ninguém nunca falou nada à respeito com o adolescente, e também pelo fato do mesmo jamais ter comentado algo sobre o fato.

Conforme relato da mãe, atualmente L.R.C frequenta a Escola Maria Montessori (APAE), e frequenta o (FIT) formação inicial para o trabalho onde recebe atendimento psicológico em grupo.

Ainda de acordo com o relato da mãe, o adolescente, externa constantemente, raiva e mesmo ódio, pela mãe biológica, pois a culpa pela doença que possui. L.R.C possui histórico de toxoplasmose congênita com baixa visão degenerativa nos dois olhos, adquirida, devido o contato permanente nos primeiros anos de vida, com animais, principalmente porcos, além disso, ocorreu a calcificação dos ovos da solitária no cérebro, ocasionando um leve retardamento mental, confirmado pelos laudos médicos, também usados como fonte, neste estudo de caso.

A mãe de L.R.C verbaliza que o adolescente faz uso quase o tempo todo de mídias tecnológicas, como celular, tablet e computador. Sendo sua única diversão atualmente, jogos de vídeo game e computadores. Relatou que

o filho prefere relacionar virtualmente com as pessoas do que pessoalmente. Contou ainda que o adolescente passa grande parte do tempo sozinho, já que depois da separação, ela passou a trabalhar o dia todo e não há um companheirismo entre os irmãos. Entretanto, A mãe informou que L.R.C é apaixonado em desenhar que tem talento, e acontece do filho passar horas e horas desenhando no quarto.

2.5.2 Sessão EOCA

De acordo com Jorge Visca (1987) a EOCA, sobretudo, tem como propósitos: identificar sintomas e formular hipóteses sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem; levantar os possíveis obstáculos que surgem na relação do sujeito com o conhecimento e alcançar dados a respeito do paciente nos aspectos afetivos e cognitivos, a fim de elaborar um sistema de hipóteses e traçar linhas de verificação.

A EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa, após a seguinte observação do entrevistador: "este material é para que você o use se precisar para mostrar-me o que te falei que queria saber de você" (VISCA, 1987, p. 72).

Portanto, a EOCA, é uma técnica de sondagem a respeito de aspectos manifestos e latentes sobre as capacidades do aprendente em face ao conhecimento, é um instrumento de uso clínico. Assim, como afirma Visca (1987) ela tem como objetivo a investigação e análise de possíveis manifestações cognitivo-afetivas no processo de aprendizagem.

Para essa sessão foi feito o uso dos respectivos materiais pedagógicos:

- ✓ Papel branco
- ✓ Lápis preto sem ponta
- ✓ Apontador
- ✓ Borracha
- ✓ Tesoura
- ✓ Régua

- ✓ Revista
- ✓ Cola
- ✓ Lápis de cor

Dada a consigna “Gostaria que me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu.” Após as instruções L.R.C, abriu a caixa, tirou a revista de cima dos papéis, pegou – os juntamente com 2 lápis preto (logo percebeu que os mesmos estavam desapontados), o apontador e a borracha. Procurou por um lixinho e direcionou – se até o mesmo para apontar os lápis. Ao retornar, esbarrou numa cadeira, deixou um dos lápis cair e pediu desculpas.

Muito concentrado começou a desenhar e em poucos minutos terminou o desenho. L.R.C fez o desenho de um rosto, com marcas de pintura, uma boca representada por um traço, olhar firme, cabelos espevitados para cima, e apenas a orelha direita a amostra, o nariz representado apenas por dois pontos e partes do pescoço. Não quis colorir o desenho.

Finalizado o desenho, L.R.C foi questionado a respeito do mesmo, informando que o desenho trata – se de um menino que não estava fazendo nada, que o próprio menino teria pintado as marcas no rosto, que ele estaria meio triste, meio desanimado assim como ele (L.R.C). Disse ainda que o cabelo do menino já era assim de nascença, que acordava e não penteava o cabelo, que saia assim como estava. Disse que o garoto tinha dentes mas que a boca estava fechada.

Desta forma, com a dinâmica da EOCA, pode – se perceber, que L.R.C tenta mascarar seu real estado afetivo. Permite ainda perceber, que trata-se de um adolescente em quadro depressivo à medida que faz omissão do nariz, que representa a boca apenas com um traço - eu não falo, não quero me comunicar - além disso, a omissão da orelha esquerda expressa o fato do adolescente não querer ouvir o que é se falado por aqueles que estão próximos a ele.

O desenho do corpo fragmentado demonstra que o adolescente possui transtornos consigo ao não se vê como todo. O traçado firme e o olhar atencioso revelam que o adolescente encontra – se \com raiva e com ódio.

2.5.3 Sessão prova de matemática e português

Durante toda a realização da prova de matemática L.R.C precisou de esclarecimentos e mesmo assim não conseguiu realizar nenhum exercício de forma correta. Assim mediante os estudos sobre as teorias piagetianas à respeito do desenvolvimento cognitivo, fica evidente que L.R.C possui o raciocínio lógico-matemático extremamente comprometido, não conseguindo resolver situações simples, e as que envolviam adição e subtração o aprendente precisou contar nos dedos e mesmo assim em algumas questões houve erros.

No que se refere a avaliação de português, ficou confirmado a queixa da professora de português quanto à leitura. L.R.C apresentou extrema dificuldade em leitura, todavia, possui uma letra legível.

Na resolução das situações-problema foi necessário tirar dúvidas, pois a mesma apresentou dificuldades significativas em interpretação e não conseguiu encontrar a solução correspondente. A partir dos dados coletados com estes instrumentos foi possível verificar comprometimento nas habilidades em resolução de problemas, escrita e raciocínio lógico.

2.5.4 Provas projetivas

2.5.4.1 Sessão Pareja Educativa.

Dada a consigna: “Desenhe duas pessoas, uma que está ensinando e outra que está aprendendo”. No término o mesmo deverá contar uma história representada pelo desenho.

L.R.C fez o desenho de uma professora de estatura alta, com um livro na mão, e ao seu lado um quadro dividido em três partes contendo linhas, na terceira parte colocou um círculo. Fez ainda o desenho de uma única menina sentada numa cadeira, com o livro aberto sob a mesa e bem de frente com a professora. L.R.C preferiu relatar a história do que escrever.

O mesmo disse que trata-se de uma professora que está explicando o conteúdo para a aluna, que ela teria escrito primeiro o conteúdo no quadro e depois começou a explicar. Segundo L.R.C a menina desenhada é uma aluna

que senta na frente, uma aluna exemplar, que presta atenção e faz tudo certinho. Que a professora está ensinando só pra ela, o resto dos alunos assim como ele está no fundo. L.R.C diz que não é exemplar. Ainda em sua fala diz, que a professora está inacabada, pois toda mulher que desenha, desenha com cabelo grande.

A partir dos estudos teóricos realizados durante as aulas da pós, ministradas e orientadas pela professora Ana Maria Vieira, percebe – se, que os dados apresentados tanto no desenho quanto pela fala do sujeito , que o mesmo não possui nenhum tipo de vínculo com a professora ao desenhá-la em tamanho bem maior e ao utilizar a fala “professora inacabada”, demonstra ainda que não possui confiança na professora, que o conhecimento dele é maior do que o dela. Pela representação dos seios da professora no desenho, mostra que o adolescente percebe a sexualidade dela, entendendo bem a diferença física entre homem e mulher.

O quadro grande representa a dificuldade em assimilar o conteúdo, que o conteúdo é maior do que ele possa elaborar. O buraco representa um vazio, sendo interpretado como total desinteresse do aluno pelo que está sendo falado. O desenho da aluna é a representação contrária de como o adolescente se vê. Enquanto a aluna é exemplar, “faz tudo certinho”, ele não o é. Enquanto a aluna tem total atenção da professora e diálogo, ele não o tem. Enquanto a aluna presta atenção e realiza as atividades, ele não o faz.

2.5.4.2 Sessão O dia dos meus *compleânios*

Ao expor o que deveria ser feito na dinâmica, L.R.C verbalizou que não gostava de festas, mas não resistiu em fazer. No desenho O dia dos meus *compleânios* L.R.C. desenhou primeiramente balões suspensos no ar, depois uma mesa com doces, outra com um bolo e cinco velas e ele no meio, cabisbaixo, segurando um pacote de presente .

Sobre o desenho, o adolescente disse que se tratava do seu aniversário de cinco anos. Ao ser questionado sobre quem estava presente, ele disse que todos das família, pai, mãe, irmãos, tios, primos, etc, que não os desenhou pois era “muita gente” e não caberia no desenho. Disse que o presente foi o pai que havia lhe dado, mas que tinha ganhado muitos presentes dos convidados.

Essa dinâmica, foi a primeira situação em que L.R.C demonstrou como realmente é e se sente, à medida que se desenhou de forma frontal, de óculos, com a expressão facial triste e sozinho, além disso, se desenhou nu, sem representação de vestimenta, já que em todos os demais desenhos ele fez essa caracterização. Conforme leituras feitas, sobre as teorias de Freud, Vygotski e seus variados textos, foi possível detectar a estima que L.R.C possui pelo pai representando um único presente, justamente aquele que o pai havia lhe dado, deixando claro, sua angústia por ter deixado de conviver com ele.

2.5.4.3 Sessão O dia com os meus amigos

Dadas as instruções, L.R.C dialogou que não saberia “colocar” os amigos como são. A estagiária informou que ele poderia ficar à vontade para desenhar da forma que conseguisse, e ele disse que se fosse pra desenhar iria demorar já que possuía muitos amigos. Desta forma, fez um desenho de si de perfil, com o braço esquerdo levantado e os cinco dedos apontando para algo, conversando com mais quatro amigos (3 meninos e 1 menina) em roda. Desenhando um dos amigos sem as mãos, outro com o braço direito levantado numa posição parecida com a dele, outro de frente e a menina de costas.

Ao comentar sobre o desenho L.R.C, disse que se tratava de algo do seu dia-a-dia, que era ficar conversando com os amigos no pátio na hora do recreio .

Como resultado da dinâmica, pode – se concluir, que há contradição entre a fala do adolescente e a realidade, pois o mesmo se desenha de perfil mostrando apenas um dos lado do corpo, buscando mascarar sua verdadeira personalidade para os ditos “amigos”. Deixa evidente ainda que é uma pessoa que não se deixa envolver e não faz laço social, confirmando a queixa da mãe e da escola.

Por último, é possível perceber, uma representação do inconsciente do abuso sexual sofrido por L.R.C ainda nos anos iniciais de vida, assim como relatado pela mãe. Essa percepção é possível, devido ao fato de como L.R.C se representou no desenho como citado acima: braço esquerdo esticado, dedos apontando para algo. Vale ressaltar, que a mãe L.R.C afirmou

veementemente que o filho não se recorda de tal abuso, pois era muito pequeno e que posteriormente ninguém falou nada sobre o assunto.

2.5.4.4 Sessão Os quatro momentos do meu dia

L.R.C chegou entusiasmado à sessão. Ao dar instruções do que deveria ser feito novamente, L.R.C logo pego o lápis e começou a desenhar. L.R.C foi instruído a desenhar a rotina do seu dia-a-dia em quatro momentos.

Ele desenhou primeiramente, ele dormindo em sua cama. No segundo momento se desenhou sozinho, sentado numa mesa, com pão, xícara, garrafa de café e uma caixa de leite sob a mesma. No terceiro momento desenhou um sofá e ele sentado. E no último momento, se desenhou sentado no sofá, com um tablet na mão (assim como dito por ele) um hack, e um suporte de pendurar a TV.

Ao comentar sobre cada momento, L.R.C disse que o primeiro trata-se dele dormindo pela manhã, que dorme até as 09:00 ou 10:00hrs da manhã, dependendo do cansaço. Disse que no seu quarto, além de sua cama, há dois guarda roupa e outra cama - um dele e o outro do irmão mais novo que dorme com ele - uma mesinha e uma tábua de passar roupa.

L.R.C disse que no segundo momento ele está tomando café na sala de jantar, que está sozinho, que na casa dele as pessoas tomam café uma por vez, que as outras pessoas de sua família naquele momento ou estão dormindo, ou assistindo TV, e que ele se sente muito entediado em casa, e fica sempre imaginando um lugar pra ir passear, e um outro lugar “permanente” somente no ano que vem (2016) quando for maior de idade. outra Foi dada a instrução pra que R.M.A.M.F. escolhesse um dia, e em seguida selecionasse quatro momentos desse dia para desenhar.

Sobre o terceiro momento, L.R.C verbalizou que ele está sentado no sofá, após o almoço, assistindo TV, sozinho. Ele disse que na casa dele é cada um no canto, uns assistindo filme ou desenho e outros na rua. E sobre o quarto momento, L.R.C diz se tratar dele sentado no sofá a noite, mexendo no celular, conversando no whatsapp. Disse que sua mãe estaria lavando vasilhas ou arrumando a casa, que os irmãos estariam assistindo filme e a

irmãzinha fazendo bagunça.

Enfim, através da dinâmica, foi possível detectar que L.R.C mostra – se ainda mascarado, não expondo seu verdadeiro “eu”. Percebe – se ainda que não existe uma dinâmica familiar, prevalecendo a individualidade. Além disso, no início da sessão o adolescente verbalizou, que os quatros momentos do dia dele, seriam: levantar, comer, dormir e comer novamente, evidenciando assim o não desejo de L.R.C em relacionar – se com sua família ou demais pessoas. E as falas de que os irmãos fazem bagunça, e que na sua casa cada um fica no seu canto, e o fato de não tê-los desenhados em nenhuma cena, mostra o desprazer do adolescente em estar na presença desses, justificado pela ausência de laços afetivos entre eles.

2.6 Provas Operatórias.

Sobre as provas operatórias Weiss (2004) afirma que:

Têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera (WEISS, 2004, p.106).

A autora atenta ainda, para a ação do psicopedagogo, que deverá fazer de forma detalhada os procedimentos da criança, observando e anotando suas falas, atitudes, solução que dá as questões, seus juízos, como organiza o material. Isto será fundamental para a interpretação das condutas.

Diante isto, foram aplicadas duas provas operatórias de natureza piagetiana: inclusão de classes e conservação de líquidos.

Na primeira sessão foi aplicado a prova de inclusão de classes, onde foi exposto ao adolescente 3 tipos de figuras geométricas (retângulos com cor azul e roxo, triângulos com cor azul e quadrados com cor roxo).

No primeiro momento foi pedido que o adolescente fizesse a separação em três classes, onde L.R.C separou as figuras por tamanhos e formas iguais. Posteriormente, foi pedido que se fizesse a separação das figuras em duas classes, e o mesmo fez a separação das figuras de acordo com a cor, roxo e azul. L.R.C conseguiu perceber e afirmou que todos os triângulos eram azuis, que todos os quadrados eram roxos, porém, havia retângulos tanto roxo quanto azuis. Desta forma, diante às respostas do adolescente, o mesmo encontra –

se no terceiro nível, onde percebe –se a existência da quantificação inclusiva.

Na segunda sessão foi aplicada a prova operativa de conservação de líquidos. Foi exposto ao adolescente no primeiro momento dois copos idênticos A e B, e posteriormente dois copos diferentes, um fino C e outro largo D, com água.

Foi questionado ao aluno qual dos copos A e B, teriam mais líquido, o mesmo afirmou sem pestanejar que os dois teriam mesma quantidade. Depois foi feito o transvasamento dos líquidos para os copos C e D, e feito à mesma pergunta ao adolescente. Depois de alguns minutos de observação L.R.C afirmou que os copos possuíam a mesma quantidade, mesmo diante da contra-argumentação da psicopedagoga de que um copo era mais alto do que o outro, o adolescente permaneceu firme na resposta, mas não justificou. Assim, percebe – se que o adolescente encontra – se dentro do nível esperado pela sua idade, apresentando condutas conservativas, isto é, não ocorrendo distorções de informação, apresentando em sua fala aquilo que é real.

2.7 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS

A partir dos dados colhidos neste estudo, através de observações, análises e sessões realizadas com L.R.C, averigua - se que o mesmo possui traços de *déficit* cognitivo e intelectual, com obstáculos no relacionamento interpessoal de carácter epistemofílico de ordem afetiva; problemas de ordem epistemológica que é a forma de relacionamento do indivíduo com a instituição, isto é, com o social; de ordem epistêmica que trata – se da limitação do conhecimento pela estrutura cognitiva que o sujeito possui; e de hipótese funcional: função, capacidades isoladas em um sujeito (memória, percepção, vocabulário, percepção visomotora...) Pode ser detectado pela análise qualitativa das provas psicométricas e provas piagetianas, detectando, distintas formas de pensamento, oscilação do mesmo, predominância da assimilação ou da acomodação, diferentes no uso de justificativas. Esse conceito é usado como hipótese auxiliar.

Após as análises feitas das hipóteses levantadas no diagnóstico psicopedagógico, pode-se dizer que a modalidade de aprendizagem de L.R.C., baseada nas teorias de Alicia Fernández (1991) é hiperassimilativa - o

indivíduo possui precocidade na internalização dos esquemas representativos, predomínio do lúdico e da fantasia, subjetivação excessiva, o qual acarreta a não antecipação de transformações, desrealização do pensamento, resistência aos limites, dificuldade para resignar-se – e hipoacomodativa – o indivíduo possui dificuldade de internalizar imagens e acontece quando teve pouca estimulação e ou foi abandonado. Na hipoacomodação o sujeito fica entediado e “esquece” que tem desejos de conhecer e que pode escolher os objetos que deseja conhecer, tendo por consequência déficit na representação simbólica, dificuldade na internalização das imagens, problemas na aquisição da linguagem, falta de estimulação, abandono.

Quanto às avaliações das técnicas projetivas e operatórias, constatou-se que o adolescente ainda está construindo suas noções de espaço e tempo e que há fraturas no vínculo com a aprendizagem. Pode - se afirmar que L.R.C encontra - se no estágio intermediário entre a lógica pré-operatória e operatória concreta, evidenciando-se nas provas realizadas onde demonstrou oscilações em algumas provas.

Na lecto-escrita é possível perceber que o paciente encontra-se no nível alfabético. Apresenta fratura no desenvolvimento do corpo e imagem corporal, pois não pode explorar e experimentar o mundo em que vive, de forma satisfatória a ele. Podemos relacionar, também, o pensamento lógico matemático com as atividades desenvolvidas nas provas que foram realizados, evidenciando seu nível intermediário no que se refere à hipóteses lógico-operatórias.

De forma geral, compreende - se que L.R.C trata – se de um adolescente com prejuízos de aprendizagem nas várias disciplinas que compõe o currículo escolar, além de prejuízos interpessoais de relacionamento.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

- a) Nome: L.R.C;
- b) Idade atual: 18 anos;
- c) Escola: E.J.L.A. Série: 9º ano.
- d) Estagiária: Andressa Soraya da S. Araújo.

O adolescente L.R.C nascido no dia 16/11/1997, atualmente com 17 anos de idade, cursa o 9º ano do ensino fundamental, foi encaminhado para uma avaliação psicopedagógica, mediante queixas da escola por apresenta baixo rendimento escolar basicamente em todos as disciplinas, apresentando significativas dificuldades de aprendizagem, além de ser um adolescente retraído e apático.

Foram realizadas 11 sessões específicas com o adolescente entre os meses de maio, junho, agosto e setembro. Foi feito ainda observações do comportamento do adolescente durante as aulas e durante o recreio. Foi observado ainda o estado e condições dos matérias escolares do mesmo. Foi realizada entrevista com a professora de matemática e português, e entrevista com a mãe do adolescente através da EFES e da Anamnese. As sessões unicamente com o aprendente foram: EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) provas projetivas (pareja educativa, dia dos meus compleaños, quatro momentos do meu dia, eu e meus amigos, desenho da família) provas operativas de Piaget (inclusão de classes e conservação das quantidades de líquidos). E por fim foram aplicadas provas de matemática e português.

Através das sessões e dos demais métodos investigativos foi possível ratificar as queixas dada pela escola e da família (após entrevista com a mãe) quanto às dificuldades de aprendizagem e de relacionamento do adolescente. No que tange as dificuldades de aprendizagem, em nível patogênico o mesmo possui obstáculo epistêmico, obstáculo epistemofílico, obstáculo funcional e epistemológico.

Fica evidente que ao analisar os aspectos emocionais e afetivos de L.R.C que o adolescente necessita da contribuição, compreensão e colaboração de todos aqueles que fazem parte de sua rotina e de profissionais competentes, como psicólogo e psicopedagogo, para auxiliá-lo e ajuda – lo a lidar com suas vulnerabilidades físicas, intelectuais e afetivas, decorrente de um processo doloroso e traumático de sua infância.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

A Psicopedagogia Clínica, de acordo com Visca (1987), investiga incondicionalmente os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que intervêm na aprendizagem, no intuito de criar circunstâncias que despertem o prazer de compreender em seu todo, abrangendo a ascensão da associação entre, professores, pais, formadores pedagógicos e demais especialistas envolvidos no processo educativo do educando. E para realização desse processo entra em ação o psicopedagogo, que segundo Rubinstein é:

Como um detetive que busca pistas, procurando solucioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para valendo-se desta investigação, entender a constituição da dificuldade de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1987, p. 51).

Investigação é um termo utilizado por Rubinstein (1987), e que definem a psicopedagogia. O profissional desta área deve assim, vasculhar cada “canto” da pessoa, analisar o modo de como ela se expressa, seus gestos, a entonação da voz, tudo. O psicopedagogo deve ir além do que a criança mostra, visando o que está implícito e imperceptível, que esteja dificultando sua aprendizagem e saber conduzi-la para outro profissional, como: psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, etc., sabendo assim, investigar os múltiplos fatores que levam esta criança a não conseguir aprender.

As ações articuladas na investigação psicopedagógica em questão, foram todas pautadas e desenvolvidas mediante definições elaboradas por teóricos que investigaram e analisaram diretamente e indiretamente as funções da psicopedagogia clínica no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o desenvolvimento da dinâmica da EOCA, tem por fundamento teórico a concepção de Jorge Visca (1987), que qualifica a importância deste instrumento.

Este instrumento inspira-se, por um lado, na psicologia social de Pichon Rivière e, por outro, nos postulados da psicanálise, tomando também a modalidade experimental do método clínico da Escola de Genebra. Mas, diferente de todas elas, se focaliza sobre aprendizagem, ou melhor dizendo, sobre a investigação do modelo de aprendizagem, vale dizer naquilo que alguém aprende e aprende a aprender (VISCA, 1987, p.45).

No caso em questão, a EOCA permitiu compreender, que L.R.C carrega consigo, séria dificuldade em lidar com seu “eu”, mascarando e escondendo seus reais sentimentos de si e do “mundo”, deixando evidente um quadro depressivo.

No que tange a *anamnese*, Maria Lúcia Weiss (2004) argumenta que deve ser uma entrevista espontânea que forneça dados relevantes sobre a causa da queixa apresentada. Tais como as histórias das primeiras aprendizagens, se foi uma criança que recebeu estímulos, a evolução psicomotora, a história clínica, a história escolar como também a história da família, contextualizado dentro de uma perspectiva sócio cultural.

Com essa entrevista, tem por objetivo colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Dá análise do seu conteúdo obtemos dados para o levantamento de hipóteses sobre a possível etiologia do caso, por isso é necessário que seja bem conduzida e registrada (WEISS, 2004. p.65).

Desta forma, a técnica da *anamnese*, expôs que L.R.C, teve seus primeiros anos de vidas desenrolados, num emaranhado de situações dolorosas e traumáticas, tais como o mal cuidado e depois abandono dos pais, a aquisição de uma doença visual degenerativa e um abuso sexual. Soma – se a isso, o processo de adaptação a um novo grupo familiar.

Ressalta – se, que todas essas situações foram e são imprescindíveis na compreensão, das dificuldades intelectivas e de relacionamento que o adolescente apresenta, ratificadas e comprovadas através das demais provas, testes e sessões.

Com relação às provas operatórias, conforme VISCA (1987), essas tem por intuito determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo, ou seja, sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica.

Ao fazer uso das provas projetivas, baseamos sua importância e eficácia através do discurso de Oliveira (2002) que afirma tratar se de uma técnica antiga que permite avaliar fatores do desenvolvimento cognitivo e características emocionais como também os aspectos da personalidade dos

sujeitos. Sendo de fácil aplicação e bastante utilizada em crianças por se tratar de uma tarefa não verbal, isto é, representada através de desenhos.

Como resultado à aplicação da prova projetiva Pareja educativa, evidencia - se que o sujeito encontra – se afetivamente desvinculado da aprendizagem, sem interesse pelo conteúdo escolar. Revela ainda desinteresse e um ataque ao vínculo ensinante-aprendente no que diz respeito à postura, às atitudes e à predisposição em realizar as tarefas. Sendo assim, seu rendimento escolar fica comprometido e suas relações com o “ser que ensina” também, pois passa a mensagem de que o que ensina não é interessante.

Tornando – se assim, também, um sujeito da ordem afetiva comprometida, configurado dentro de um modelo de aprendizagem com a função de sujeito epistemofílico. De acordo com Pereira (1989), os “epistemofílicos constituem cargas que se investem o meio e o próprio sujeito; e os aspectos funcionais constituem o desempenho alcançado em virtude dos três aspectos mencionados” (PEREIRA, 1989, p. 68). O sujeito epistemofílico consistiria em um impedimento ao amor pelo conhecimento que pode se organizar em três tipos de configurações afetivas: medo à confusão, medo ao ataque e medo à perda.

“Enquanto no primeiro o sentimento básico consiste em um temor à discriminação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, no segundo o sentimento consiste em ser agredido pelo objeto, e no terceiro em perder o que já foi adquirido” (VISCA, 1987, p. 51).

Podemos enquadrar nesta situação, relação intrínseca entre os obstáculos de caráter epistemofílico, que consiste em impedimento pelo o amor ao conhecimento, com os obstáculos de hipótese funcional. Isto porque, a não aceitação de suas debilidades físicas (baixa visão degenerativa), e falta de sensibilidade ou mesmo de qualificação dos professores, em lidar com essa necessidade especial do aprendiz, acarreta o distanciamento afetivo entre esses, que é um dos elementos mais importantes na composição e aquisição de uma aprendizagem efetiva.

Neste sentido, Grigorenko (2003) ressalta que diante das profundas mudanças sócio-culturais presenciadas diariamente e seu reflexo na emergente configuração familiar, na que prima a ausência de adulto que se

responsabilizem pelas crianças e jovens, os professores podem e tem muito a fazer por estes alunos que fazem parte hoje das escolas e que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

Acredita – se também que a criança necessita de um olhar diferenciado em sala de aula, cabendo aos professores, dar-lhe um suporte necessário para que o aluno possa ter oportunidade de resgatar sua autoestima e desenvolver o desejo pela aprendizagem.

Aprender está relacionado diretamente com o desejo, pois o ser humano só se dedica em aprender o que de fato tenha sentido em sua vida. Para Ausubel (1982), para haver aprendizagem significativa é necessário em primeira instância à disposição para aprender e depois o que deve ser aprendido tem que ser suficientemente significativo, ou seja, o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e do significado psicológico que cada indivíduo tem.

Além do mais, essa situação de ausência de laços afetivos, leva o adolescente a se isolar e trocar os relacionamentos interpessoais por um mundo virtual, fazendo com que fique distante de experiências indispensáveis para seu desenvolvimento pessoal e sua inteligência emocional, necessárias para a sua faixa etária.

Vigotski, em sua teoria a respeito da interação social e sua possível influência no processo de aprendizagem, afirma que a interação tem papel fundamental no desenvolvimento da mente. A partir da interação entre diferentes sujeitos se estabelecem processos de aprendizagem e, por consequência, o aprimoramento de suas estruturas mentais existentes desde o nascimento.

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VIGOTSKI. 1998, p.75)

Envolve – se aí, um sujeito com obstáculo de aprendizagem de caráter epistemológico, que está relacionado ao meio cultural em que o aprendiz está inserido. Nesse sentido, Oliveira (2002) afirma que esse obstáculo, faz com que o indivíduo se apoie contra qualquer coisa que não oponha a sua concepção de mundo, é assim um conflito com a cultura.

Demais provas projetivas, como “os quatro momentos do meu dia” e “eu e minha família”, demonstram que L.R.C não se encontra ligado afetivamente com os irmãos, dando ênfase apenas na relação que possui com a mãe. Demonstra ainda, ausência de dinâmica familiar, prevalecendo a individualidade entre todos os membros. É nítida que essa ausência, ocorre de forma direta, devido à separação dos pais, que provocou a saída da mãe para trabalhar, e a própria ausência física do pai, já que este era visto, principalmente por L.R.C, como pilar de sustentação da família. A ausência deste, agravou ainda mais a situação de conflito entre L.R.C e sua visão de “mundo”.

A prova projetiva “Eu e meus amigos”, revelou, que mesmo perante afirmação da mãe de L.R.C que quando este sofreu abuso sexual, era muito pequeno e por jamais ter falado nada a respeito, L.R.C não se recorda do fato. Todavia, o adolescente retratou de forma inconsciente, o abuso sofrido. Sendo assim, e de acordo com as teorias de Freud, pode-se classificar a cena retratada por L.R.C como uma “lembrança encobridora”.

Diante às leituras feitas em artigos, sobre essa teoria de Freud, entende – se que lembranças encobridoras tratam – se de recordações com conteúdos aparentemente banais, mas que afundo possuem detalhes e sensações precisas e intensas. Neste sentido, sob o aspecto de um evento aparentemente banal parece haver outros fatos das vida psíquica, anteriores ou posteriores, significativos e que encontram nessa memória a essência para se manifestarem sob a forma de símbolos.

Frederico Celentano em seu artigo “Uma visão sobre as teorias e as práticas psicanalíticas – lembranças encobridoras”, publicado em 2011, relata que o conceito de simbólico, para Lacan é inspirado em Lévi-Strauss, e trata – se de um “sistema de representações do sujeito baseado em signos e significações, baseado na linguagem e que o determinam à sua revelia. Permite referir-se a ele (e ao outro?) de maneira simbólica”. (CELENTANO, 2011).

Entendemos, assim, portanto, e fazendo uso do processo de livre associação que L.R.C fez através dessa cena, a representação simbólica de si, que sofreu o abuso, e do outro que cometeu o abuso.

Conclui-se que, L.R.C. necessita de ajuda profissional de um psicólogo para aprender a lidar com esse trauma, pois é evidente, mesmo que de forma

inconsciente, que o não saber lidar, o prejudica em seus relacionamentos pessoais e interpessoais, conseqüentemente, em sua aprendizagem, ainda mais que L.R.C não consegue desenvolver vínculo nem mesmo com aquele que ensina, sendo a afetividade entre o que ensina e o que aprende uma das principais responsáveis pelo sucesso ou insucesso desse processo.

Por fim, a prova “o dia dos meus *compleñios*”, permitiu a L.R.C tirar a “máscara” e mostrar realmente quem é e como se sente. Sente se triste e solitário, com baixa auto-estima, e um indivíduo que não deixa a visão abrir para as coisas do “mundo”.

No que concerne os obstáculos epistêmicos, através das provas anteriormente citadas somadas às de matemática, português e redação, reafirma – se que o indivíduo em questão possui limitações cognitivas, compreendendo que ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite.

Desta forma, diante das exposições feitas em toda a investigação psicopedagógica, é evidente, a necessidade de um tratamento e acompanhamento contínuo de L.R.C., para seu desenvolvimento de forma significativa. Tratamento e acompanhamento este, envolvendo tanto profissionais especializados – psicólogos e psicopedagogo – quanto a própria família que dará base de sustentação para que o tratamento obtenha sucesso.

5 INTERVENÇÃO

O psicopedagogo deve claramente apontar o caminho para a solução do problema apresentando de acordo com o diagnóstico e prognóstico do paciente. Alícia Fernandez (1991, p.233) ao citar Sara Paín diz:

A interpretação do discurso não pode ser feita sem levar em conta o nível da realidade, pois a realidade é a prova; sem levar em conta a leitura inteligente dessa realidade que lhe dá a sua coerência; sem levar em conta a dimensão do desejo, que é sua aposta; sem levar em conta sua modalidade simbólica, que lhe dará sua paixão.

Portanto, recomenda - se que o adolescente, bem como a sua família, tenha acompanhamento de um psicopedagogo específico para auxiliá-los na superação das dificuldades pedagógicas apresentadas, e também de um profissional da área de psicologia, para avaliar e intervir nas emoções, comportamentos e traumas que estejam contribuindo para a não evolução social e intelectual de L.R.C.

Além disso, existe a questão do vínculo afetivo entre ensinante e aprendente, no caso de L.R.C fica visível a ausência deste. Sendo assim é necessário que os professores de L.R.C, de uma maneira geral, entendendo que estes são a linha de frente do processo de ensino escolar, e que através do esforço e dedicação conseguem alcançar o aprendente de forma afetiva conduzindo – o a um processo de aprendizagem mais prazeroso e desejável. Nesse caso específico, se verem como necessário, e aparentemente é, recomenda – se que os professores do adolescente busquem qualificação (através de leituras, cursos, palestras, etc) para saberem lidar com as necessidades especiais e dificuldades que L.R.C apresenta.

Segundo Fonseca (1995), podemos concluir que os professores assim, como as escolas devem trabalhar com competência e dedicação, revendo seus métodos de ensino e adaptando-os quando necessário, entendendo que o processo de ensino-aprendizagem, não é um processo linear e contínuo que caminha rumo a uma única direção, mas sim, com várias faces e direções, para assim, atraírem e despertarem nos alunos o desejo pelo conhecimento.

Todavia, não podemos negar que independente do tipo de escola, professores ou sala de aula há alunos que realmente, apresentam dificuldades

de aprendizagem e devem ser diagnosticado e tratado devidamente por um profissional competente e ter o apoio do professor e da família. .

Além disso, para que o sujeito em estudo se desenvolva de forma significativa, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades sociais, interpessoais, praticar algum esporte (deixando um pouco de lado as mídias tecnológicas) que o ajude a se socializar cada vez mais.

Portanto, todos os profissionais envolvidos no tratamento, deverão conduzir a família, sobretudo L.R.C, para que consigam enfrentar com maior assertividade e compromisso o processo de evolução na vida do adolescente, estimulando-o a aceitar suas vulnerabilidades e aprender a lidar com elas, para assim, se tornar cada vez mais independente físico e emocionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi realizado como requisito para conclusão do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional e investigação das queixas apresentadas pela escola e pela mãe do sujeito, para detectar as possíveis causas do não aprendizado do adolescente nas esferas cognitivas e sociais, condizente com sua faixa etária, possibilitando assim, por parte da estagiária conhecer e vivenciar a atuação de um psicopedagogo clínico em uma instituição escolar, bem como compreender a sua importância nesse meio social, frente a uma sociedade repleta de fatores que interfere na aprendizagem do indivíduo.

Permitiu ainda, perceber que a atuação psicopedagógica é bastante ampla, pois interfere de forma direta ou indireta em todos os espaços que influenciam a aprendizagem do aluno: família, escola, social, individual, etc. Consideramos que um dos objetivos da Psicopedagogia é a intervenção, a fim de "colocar-se no meio", de fazer a mediação entre o aprendiz e seus objetos de conhecimentos, utilizando alguns meios para auxiliar o método.

Não obstante, para a compreensão dos problemas de aprendizagem fez-se necessário realizar diagnósticos e intervenções, levando em conta os fatores internos quanto externos ao sujeito, para assim levantarmos um possível diagnóstico e procurarmos reivindicar a intervenção cabível. Concluimos enfim, que a intervenção psicopedagógica é imprescindível para a busca de superação, visando o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem escolar, de forma que possa encontrar meios para ajudá-los nas suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

CELENTANO, Frederico. **Uma Visão Sobre As Teorias e as Práticas Psicanalíticas: Lembranças encobridoras.** 2011. Acesso em outubro de 2015. Disponível em (<https://metapsicologia.wordpress.com/2011/11/21/12>)

CRUVINEL, L. C. O. **A prática psicopedagógica como alicerce para a superação das dificuldades de aprendizagem.** Faculdade Montes Belos. Paraúna, 2009 – artigo não publicado.

ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.

FERNÁNDEZ, A. **O Saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNÁNDEZ, L.S. **Diagnóstico em Educação: Teorias, Modelos e Processos.** São Paulo: Piaget, 2006.

FONSECA, V. Educação Especial. *In: Programa de Estimulação Precoce: uma introdução às idéias de Feurestein.* Porto Alegre: Armet, 1995.

GRIGORENKO, E.L. **Crianças Rotuladas – O que é necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, G.d.C. **Avaliação Psicomotora: a luz da psicologia e psicopedagogia.** Petrópolis. Ed. Vozes. 4 ed. 2002.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Tradução de Ana Maria Netto de Machado. Porto Alegre; Artes Médicos, 1985.

PEREIRA, M.L. P. **Eu Não Quero Saber Disso.** Trabalho apresentado na **Atas da Coisa**, Curitiba, n. 3, 1989.

RUBINSTEIN, E. **A Especificidade do diagnóstico Psicopedagógico. In: Atuação Psicopedagógico e Aprendizagem Escolar.** Petrópolis: Vozes, 1987.

SANTOS, M. B. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?.** Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>. Acesso Out. 2015.

SILVA, A. J. M. Disponível em: **O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de Aprendizagem**. 2011. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEISS, M.L. Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico. *In*: BOSSA, N.A. **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Armet, 2004.

WEISS, M.L., **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnosticada dos problemas de aprendizagem escolar. DPe A Editora, Rio de Janeiro:2004

ANEXO A – DECLARAÇÃO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluna do Curso de Pós-graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) a mesma estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de _____ de 20 ___.

ANEXO B – ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando a aluna

Nascida em ___/___/_____, regularmente matriculada na _____ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

.....
.....

Hipótese Diagnóstica:

.....
.....

Observações:

.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Pós-Graduação em
Psicopedagogia

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
 PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
 ESPECIALISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-
 Psicopedagoga**
Estagiária: _____

 Eu,

_____ aceito

participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte da estagiária de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__ .

 Assinatura do participante

 Assinatura do Profissional Responsável

 Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – FICHA DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-Go



Estágio de

aperfeiçoamento

profissional em Psicopedagogia

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO (A) ALUNO(A) NA ATIVIDADES DE CAMPO

1- IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

Nome do (a) professor (a) supervisor (a)

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do Profissional de campo

Nome do estagiário(a)

2- FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

DATA	CARGA-HORÁRIA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASSINATURA (*1)

(*1) Assinatura da frequência das atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu,

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma __ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de __, _____ de 20__ a __, _____ de 20__ (descontando-se o período de férias-julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia á certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, __ de _____ de 20__

Assinatura _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

ANEXO F – EOCA

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM
(E.O.C.A.)

Nome: _____ Turma: _____

Alguma repetência? () sim () não _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que você aprendeu...

Use este material, se precisar, para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e do que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe vier a cabeça.

Foram utilizados os seguintes materiais pedagógicos durante a sessão:

- ✓ Borracha
- ✓ Lápis
- ✓ Caneta
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Papel branco
- ✓ Apontador

ANEXO G – PROVAS PEDAGÓGICAS
Matemática

ALUNA: _____

Determine o valor de:

a) $3^4 =$

b) $7^5 =$

c) $5^5 + 15^2 =$

d) $27^3 =$

e) $2^{10} =$

Descubra o valor das raízes dos números abaixo usando o método da fatoração:

a) $\sqrt{625} =$

b) $\sqrt{256} =$

c) $\sqrt{576} =$

Resolva a situação problema;

Roseli tem uma coleção de 84 DVDs, e o seu amigo tem $\frac{2}{6}$ desta quantidade. Quantos DVDs têm seu amigo?

culos:

Resposta:

ANEXO H – PAREJA EDUCATIVA

Dá-se a seguinte consigna: "Desenhe duas pessoas uma que está ensinando e outra que está aprendendo". Executada a tarefa pede-se que dê o nome e a idade das pessoas. Depois solicita-se que fale sobre o que desenhou, isto é, o que está acontecendo. Pede-se então ao sujeito que vire a folha e, na parte de trás, escreva uma história do que está acontecendo na cena.

ANEXO I – DIA DOS MEUS *COMPLEÃNIOS*

Solicita-se que realize um desenho do dia de seu aniversário. Se desenhou uma pessoa, pergunta-lhe a idade da mesma. Se desenhou outras pessoas, pergunta-lhe a idade e que relação tem com quem aniversaria. Pergunta-se que outras coisas aconteceram nesse dia. Realizam-se as perguntas complementares que se considerem convenientes.

ANEXO J – EU COM MEUS COMPANHEIROS

Dá se a seguinte consigna: “Gostaria que você se desenhasse com seus amigos”. Após o término do desenho, faz-se algumas perguntas relacionadas ao mesmo.

ANEXO K – OS 4 MOMENTOS DO MEU DIA

O psicopedagoga-estagiária dobra a folha em quatro partes iguais e solicita ao sujeito que faça a mesma coisa com outra folha. Só então se pede que desenhe quatro momentos do seu dia – desde a hora que acorda até a hora que vai dormir.